

O BANCÁRIO

O único jornal diário dos movimentos sociais no país

Edição Diária 8124 | Salvador, quinta-feira, 25.03.2021

Presidente Augusto Vasconcelos



ASSÉDIO MORAL

Ninguém aguenta mais

A pandemia mudou, para pior, a rotina de trabalho dos brasileiros. O trabalhador está se vendo louco com tanta cobrança. Não há mais hora para nada. O assédio moral disparou. As denúncias também. A Caixa está entre as mais reclamadas. Está difícil aguentar. Página 3



Brasileiros trabalham na exaustão com tanta cobrança. Os bancários sentem na pele. Todos os bancos elevam as metas em plena pandemia. Difícil

Consulta para saber sobre o coronavírus

Sindicato pesquisa os protocolos de combate à Covid-19 nas agências

ANGÉLICA ALVES
imprensa@bancariosbahia.org.br

O SINDICATO da Bahia está sempre preocupado com os bancários. Durante a crise sanitária não seria diferente. Perante o descaso do governo Bolsonaro com o país e o consequente agravamento da pande-

mia do coronavírus, a entidade realiza pesquisa sobre a Covid-19.

Para coletar mais informações sobre a situação no setor, o SBBA quer saber, entre outras questões, o banco, a cidade e se o bancário já testou positivo para a Covid-19. A intenção é fazer um balanço para cobrar das empresas uma atuação mais rígida no combate à doença.

Não fique de fora. Para responder, basta clicar no banner disponível no topo do site da entidade (bancariosbahia.org.br) ou na matéria disponibilizada no aplicativo Bancários Bahia.

O SINDICATO
QUER OUVIR
VOCÊ.

Responda
a consulta
sobre a
Covid-19
entre os
bancários

No BNB, pressão pelo fim do Convergente

A PERVERSIDADE de Bolsonaro com o trabalhador não para. Justamente no momento em que a pandemia se agrava no país, a direção do BNB, banco comandado pelo governo, resolve implantar um sistema de avaliação de desempenho - Convergente.

Contrárias à medida, as entidades representativas enviaram ofício à presidência do banco, solicitando a suspensão. Chamam

atenção para a realidade do teletrabalho, que não permite a aferição adequada das atividades desempenhadas, especialmente porque os sistemas não estão disponíveis integralmente aos empregados.

Por fim, sugerem a criação de um canal para *feedback* dos bancários acerca do novo modelo e a implantação somente depois do fim da pandemia.

NOTA DE FALECIMENTO

Haroldo Lima

O SINDICATO dos Bancários da Bahia lamenta o falecimento, na madrugada de ontem, do histórico dirigente do PCdoB Haroldo Lima, mais uma vítima da Covid-19 no Brasil. Haroldo lutou bravamente por longos dias, mas não resistiu às complicações provocadas pela doença.

A perda de um dos mais destacados quadros nacionais do PCdoB nas últimas décadas e que teve participação fundamental em diversas lutas dos bancários é irreparável. O Sindicato se solidariza com familiares e amigos de Haroldo neste momento de dor.



Haroldo Lima, dirigente do PCdoB

Pedro Eugênio

É COM profundo pesar que o Sindicato também comunica o falecimento, ontem, do ex-presidente da Fenae e uma das mais importantes lideranças dos empregados da Caixa no país, Pedro Eugênio Beneduzzi Leite. Ele foi vítima de um infarto fulminante.

Estava aposentado há mais de três anos e dedicava-se à luta dos bancários. Pedro Eugênio era responsável pelo "Instituto Datagênio", que levava informações para a categoria através dos plantões sobre os bastidores da Caixa e da política no Brasil.



Pedro Eugênio, aposentado da Caixa

Prática dispara com teletrabalho

Caixa é a segunda mais reclamada, segundo o MPT

REDAÇÃO
imprensa@bancariosbahia.org.br

COM a pandemia e a necessidade de distanciamento social, milhões de pessoas passaram para o trabalho remoto. Mas,

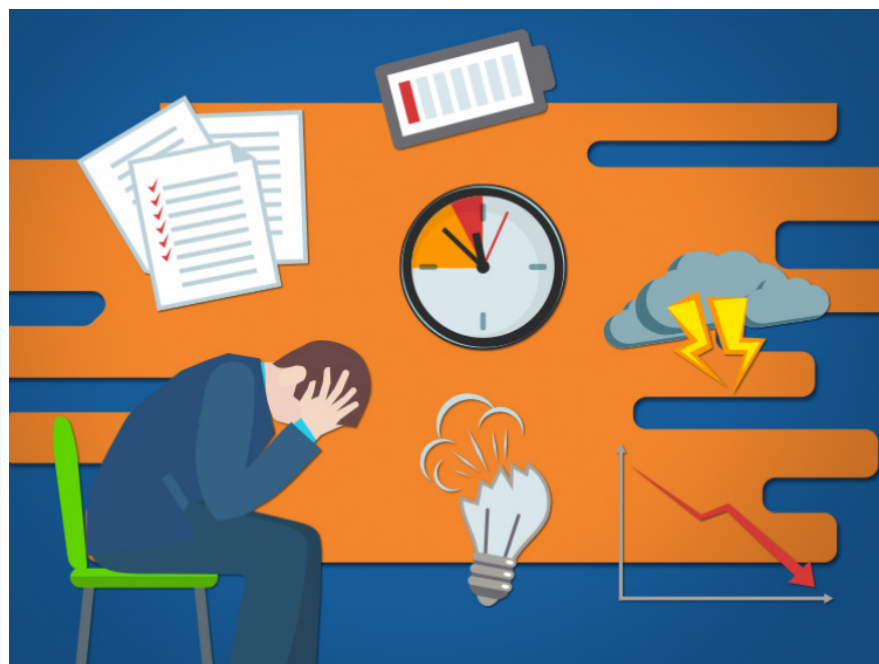
a modalidade trouxe muitos problemas aos trabalhadores. A jornada perdeu o controle e não há mais nem dia, nem hora para cobrança. As metas também aumentaram.

Resultado: o número de denúncias de assédio moral disparou. Em 2020, a alta foi de 80%. A Caixa está em segundo lugar da lista de empresas mais reclamadas, aponta o MPT (Ministério Público do Trabalho).

A instituição fica atrás apenas dos Correios. As principais reclamações são referentes as metas e pressão para o retorno ao trabalho presencial.

O modelo de gestão desu-

mano adotado pela direção do banco adoece os empregados. Quase 20% sofrem de depressão ou ansiedade, apontou pesquisa recente feita pelas entidades representativas.



BB eleva as metas

SOB o comando de Jair Bolsonaro e Paulo Guedes, a gestão do Banco do Brasil aumentou as metas para venda de produtos em março. Clara demonstração de descaso com o agravamento da pandemia, já que o país enfrenta uma grave crise socioeconômica e os funcionários têm dificuldades para obter os resultados exigidos pela

direção da empresa.

Tem outros problemas. Quem se afasta por suspeita de Covid-19 é cobrado a cumprir as metas também do tempo em que esteve afastado. Os resultados de 30 dias são cobrados em apenas 15.

A suspensão das metas tem sido uma das principais reivindicações do movimento sindical durante reuniões com a Fenaban. Mas, a Federação Nacional dos Bancos tem resistência em atender a demanda.



Caixa nega máscaras N95

NO PIOR momento da pandemia, com o aparecimento de variantes mais transmissíveis do novo coronavírus, a Caixa rejeita a solicitação dos sindicatos para a compra de máscaras N95 para os empregados. Em nota, a direção do banco indica que não há necessidade de uso desse tipo de equipamento de proteção individual, porque a

exposição ao vírus é pequena nas agências.

Um absurdo. Somente na instituição financeira, mais de 8 mil trabalhadores testaram positivo para a Covid-19 e 40 morreram em um ano de pandemia. A decisão ainda contradiz todas as recomendações científicas de que os ambientes fechados são muito contagiosos.

Novas medidas contra a Covid-19 no Santander

GRAÇAS às constantes cobranças do movimento sindical, o Santander anunciou, ontem, novas medidas devido ao avanço da pandemia no país. As ações visam proteger a vida dos funcionários.

As equipes dos edifícios centrais serão reduzidas. Cabe a cada vice-presidente indicar quem vai trabalhar de forma presencial ou remotamente. Os dias serão compensados com o banco de horas existente em cada vice-presidência em até seis meses.

Quanto à rede de agências, o banco informou que será fechado um grande número de lojas nas próximas duas semanas e o horário de atendimento ao público será reduzido até às 14h. A equipe de varejo informará quais lojas estão temporariamente fechadas, mas os trabalhadores podem ser direciona-

dos para ajudar no atendimento de forma remota.

O Santander vai enviar comunicado aos clientes, pedindo prioridade ao uso dos canais digitais. O banco também informou a antecipação de 100% do 13º salário a todos, com pagamento em 30 de abril.

Foi reforçado a disponibilidade do PAPE (atendimento psicológico durante a pandemia) 24 horas por dia, 7 dias na semana. O atendimento nas agências será apenas para serviços essenciais, como pagamento de benefícios e desbloqueio de cartões, mantendo um contingente mínimo de funcionários, assim como os departamentos deverão ter redução do quadro.

O Comando Nacional dos Bancários e os sindicatos aprovam a iniciativa. A única discordância é sobre a compensação das horas trabalhadas.

A classe média está estagnada

Política ultraliberal interrompe a ascensão social e faz milhões voltarem à pobreza

ALAN BARBOSA
imprensa@bancariosbahia.org.br

TIDA como decisiva em setores como política e economia, a chamada classe média quase não aumentou de tamanho em relação à população total nos últimos 40 anos. Segundo estudo da Faculdade de Campinas, o congelamento é reflexo do fracasso do país em investir em políticas públicas capazes de reduzir as desigualdades sociais.

O cenário se agravou depois do golpe jurídico-parlamentar-

-midiático em 2016. A política ultraliberal imposta pelos governos Temer e Bolsonaro interrompeu as oportunidades de trabalho para os segmentos menos favorecidos.

Entre 2004 e 2014, o movimento era outro. No período dos governos Lula e Dilma, as camadas mais baixas conseguiram ingressar no ensino superior, por meio do ProUni e do Fies, e também tinham mais



Classe média encolhe com a política ultraliberal e agora só olha vitrine

oportunidades no mercado de trabalho formal. Tudo isso favoreceu a ascensão social.

O estudo identifica ainda que a classe média no Brasil usufrui de condições de vida diferentes

das camadas populares. A elitização gera desprezo em relação às classes mais baixas, ao lado de bajulação e cordialidade interesseira com os 'de cima' da pirâmide social.

SAQUE

Rogaciano Medeiros

UM AVANÇO O reconhecimento, pelo STF, de que o ex-juiz Sérgio Moro foi parcial ao condenar o ex-presidente Lula, é mais um passo importantíssimo para desmascarar de vez o caráter criminoso e lesa-pátria da Lava Jato, que gerou a ruptura institucional de 2016, pariu Bolsonaro e o neofascismo negacionista. Ainda falta responsabilizar legalmente procuradores e juízes. O TRF4 também.

QUE ÓTIMO! A democracia resiste. Em poucos dias, duas pancadas no projeto de poder da extrema direita. Primeiro o STF admitiu, finalmente, a incompetência da 13ª Vara Federal de Curitiba nos casos do triplex do Guarujá e do sítio de Atibaia. As condenações de Lula foram anuladas. Agora o Supremo, após 2 anos, reconhece a suspeição de Moro. Desespero no campo ultraconservador.

SE QUEIMOU Kassio Nunes teve estreia vergonhosa na primeira grande causa como ministro do STF. Demonstrou insensibilidade, inabilidade e submissão a Bolsonaro, que o indicou. Os escândalos revelados na *Spoofing* comprovam a suspeição de Moro. Era evidente que Carmém Lúcia mudaria o voto e que a 2ª Turma votaria pela parcialidade do ex-juiz. De garantista a entreguista.

DEU XABU O voto de Kassio Nunes Marques contra a suspeição de Moro, com argumentações inclusive nada inteligentes, deixa bem claro não passar de bravata a declaração de Bolsonaro, de que prefere disputar a eleição com Lula. O capitão mandou recado publicamente ao ministro do STF, dias antes, ao dizer que o petista estaria inelegível em 2022. Errou feio.

NOS ANAIS Celebrado pela resistência democrática, odiado por bolsonaristas e lavajatistas, o fato é que o *hacker* Walter Delgatti entra para a história como personagem decisivo no desmonte da falaciosa Lava Jato, o *lawfare* que abriu caminho para o golpe jurídico-parlamentar-midiático de 2016. Tem mais, após alguns anos históricos ele vira unanimidade. Naturalmente.

Mundo tem 30 milhões perto da fome extrema

MAIS de 30 milhões de pessoas em todo o mundo estão a um passo da fome extrema, aponta a ONU (Organização das Nações Unidas). O avanço da política ultraliberal, imposto pela extrema direita em muitos países, contribui para a piora das condições de vida. A pandemia do coronavírus agrava.

Em um ano, o número de

pessoas que passam fome cresceu 20%, chegando a 88 milhões no fim de 2020. As perspectivas para 2021 não são boas, com a persistência da crise sanitária e do descaso de alguns governos, como é o caso do Brasil, em que a pandemia segue descontrolada, impedindo, inclusive, os estados de reabrirem a economia.



O número de pessoas que passam fome cresceu e chega a 88 milhões